

MUNIZ, Levi. FALCÃO, Mateus. *Dandara Vive!* - Denúncias contra o transfeminicídio no Ceará. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Mestrando do PPGArtes (UFC). Graduando do Curso de Cinema e Audiovisual (UFC). Performers, interartistas e integrantes dos Coletivos Debandada e Cabeça.

RESUMO

A performance *Dandara Vive!*, apresentada pelo Coletivo Debandada desde 2017, tem como intuito evidenciar as relações de violência entre a cidade e pessoas trans, com foco no transfeminicídio cearense. A interferência artística aqui sugerida acontece por meio da ação de duas pessoas trans fazendo um percurso com um carrinho de mão. Dentro do carrinho, uma bandeira trans, tijolos vermelhos e capacetes com os nomes de travestis assassinadas são levados. As performers usam vestidos e também se utilizam dos capacetes nomeados. O percurso é acompanhada pela música *Submissa do Sétimo dia*, de Linn da Quebrada. Após um trajeto inicial, no qual alguns tijolos são espalhados pelo espaço, ambas as integrantes oferecem tijolos aos(às) presentes, sugerindo que os joguem em um capacete vermelho com o nome “Dandara”. Então, as performers pegam os tijolos do chão e atiram dentro do carrinho, quebrando-os. Prosseguem a ação de ruptura dos tijolos com as mãos esfaqueando-os até que virem pó. Após isso, uma das performers deita-se enquanto a outra a cobre com a bandeira. Ao final, o pó dos tijolos é despejado em cima do corpo velado, e a performer que está em pé olha para todos os presentes e sai com o carrinho de mão, voltando pouco tempo depois para auxiliar a outra performer e conversar com o público.

Palavras chave: Gênero. Travesti. Performance. Cidade

ABSTRACT

Dandara Vive!, presented by *Coletivo Debandada* since 2017, aims to evidence the violence relations between the city and trans people, focusing on transfeminicide in Ceará. The artistic interference here suggested happens through the action of two trans people making a journey with a wheelbarrow. Inside the cart, a trans flag, red bricks and helmets with the names of murdered transvestites are taken. The performers wear dresses and also use the named helmets. The route is accompanied by the song *Submissa do Sétimo Dia*, by Linn da Quebrada. After an initial journey, in which some bricks are scattered across the space, both members offer bricks to the spectators, suggesting that they should throw them in a red helmet with the name “Dandara” marked. Then the performers pick up the bricks from the floor and shoot into the barrow, breaking them. They continue the action of breaking the bricks with their hands shredding them until dust. After that, one of the performers lies down while the other covers her with the flag. At the end, the powder of the bricks is poured over the veiled body, and the standing performer looks at everyone present and leaves with the wheelbarrow, returning shortly thereafter to assist the other performer and talk to the audience.

Keywords: Gender. Transvestite. Performance. City